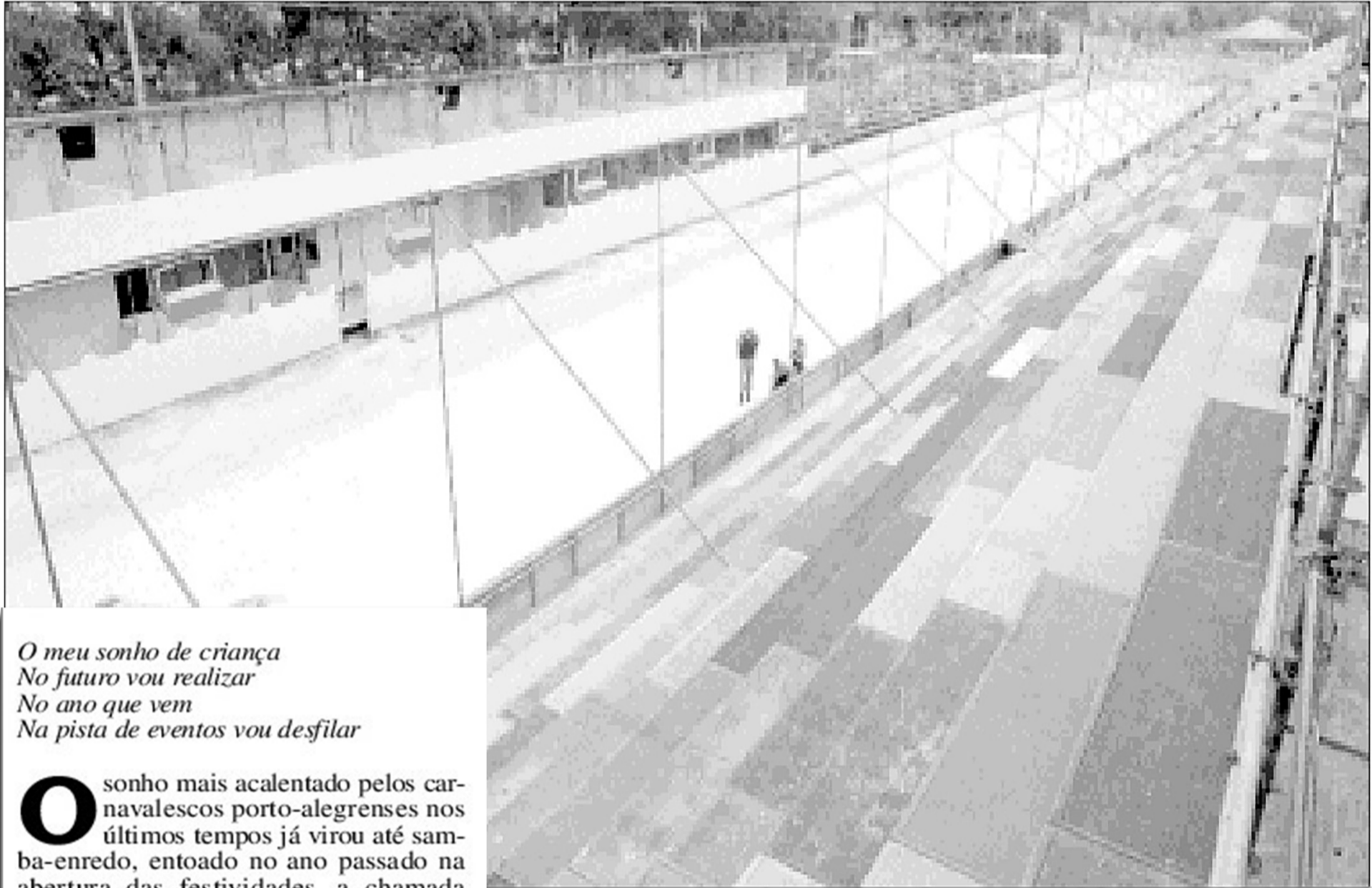


GERAL

PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE

Procura-se um lugar para o sambódromo



FOTOS MÁRIO BRASL/ZH

*O meu sonho de criança
No futuro vou realizar
No ano que vem
Na pista de eventos vou desfilar*

O sonho mais acalentado pelos carnavalescos porto-alegrenses nos últimos tempos já virou até samba-enredo, entoado no ano passado na abertura das festividades, a chamada Muamba. A letra previa que o desfile de 1999, na próxima semana, já seria realizado no sambódromo. Mas, até agora, o projeto para a implantação de uma pista de eventos na Capital – que se arrasta em clima de Quarta-Feira de Cinzas há mais de uma década – não deu em nada. A cada Carnaval, a prefeitura gasta cerca de R\$ 1 milhão para montar e desmontar as arquibancadas improvisadas na Avenida Augusto de Carvalho.

Muamba. A letra previa que o desfile de 1999, na próxima semana, já seria realizado no sambódromo. Mas, até agora, o projeto para a implantação de uma pista de eventos na Capital – que se arrasta em clima de Quarta-Feira de Cinzas há mais de uma década – não deu em nada. A cada Carnaval, a prefeitura gasta cerca de R\$ 1 milhão para montar e desmontar as arquibancadas improvisadas na Avenida Augusto de Carvalho.

Desde 1990, portanto, já foram gastos cerca de R\$ 10 milhões com a montagem provisória da infra-estrutura para os desfiles. Enquanto isso, uma das principais vias da Capital ficou interrompida por nada menos do que 36 meses – o equivalente a três anos.

– No ano passado e em 1997, o tempo de montagem e retirada das estruturas metálicas da avenida foi de dois meses, mas

les civicos de 7 e 20 de setembro (Dia da Independência e Revolução Farroupilha, respectivamente). Durante o ano, o espaço serviu para cursos de teatro, dança e outras manifestações culturais.

Como não são ruins da cabeça ou doentes do pé, os porto-alegrenses não opõem resistência à idéia do sambódromo (como é mais popularmente chamada a pista de eventos). Desde que ele não fique do lado da sua casa.

Em 1997, depois de quase uma década tentando achar um lugar adequado, a prefeitura decidiu-se por uma área entre o Beira-Rio e o Parque Marinha do Brasil. Moradores do bairro Menino Deus, porém, recorreram ao Ministério Público

para montar e desmontar a estrutura da Augusto de Carvalho, que neste período ficou 36 meses fechada ao tráfego

eres era de pelo menos e obtiveram da Justiça uma liminar que

var porto-alegrense, via a angélica Sequez. – É o julgado que o lote de eventos habitada, de reposição. O edital solicitou que 7 mil metros das bucalinas de administração anti-que as idas bar para dire- o está em de provas data pre- gamento 2ª Vara da

O dinheiro para montar a estrutura da Avenida Augusto de Carvalho permitiria a construção de dois sambódromos permanentes.

Como não são ruins da cabeça ou doentes do pé, os porto-alegrenses não opõem resistência à idéia do sambódromo (como é mais popularmente chamada a pista de eventos). Desde que ele não fique do lado da sua casa.

afirma que o município vai a decisão para definir o rumo a Se a decisão for favorável a construção deve ser iniciada imediatamente. Caso contrário, serão possibilidades de recurso contra a decisão

ou de pensar em uma nova área.

– Para mim, o melhor local seria no Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, mas lá também há uma liminar suspendendo as obras – lamenta Fortunati.

O Parque Maurício Sirotsky Sobrinho chegou a ser definido como a área ideal para a pista de eventos em 1993, quando o então prefeito Tarso Genro decidiu construir uma estrutura fixa para os desfiles. Como o espaço fica dentro de um parque e não havia sido feito estudo de impacto ambiental, a Justiça interrompeu o processo. Fortunati considera a liberação do terreno ainda mais difícil do que no caso do Marinha do Brasil. Além destas duas possibilidades, uma área da antiga Rede Ferroviária Federal na Rua Voluntários da Pátria e a própria Avenida Augusto de Carvalho são as mais lembradas e discutidas para receber a pista.

Uma outra possibilidade seria um ter-

– Nossos critérios básicos são centralidade e universalidade. Uma área de difícil acesso afastaria a população do Carnaval, o que é inadmissível – afirma a secretária municipal de Cultura, Margarete Moraes.

municipal de Cultura, Margarete Moraes.